



PROFESSOR ANALFABETO

Área de concentração: Inovação e Competitividade

Jefferson Fernandes da Silva. Graduado em Letras pela UNI-BH. Especialista em Educação Comunicação e Tecnologia em Interfaces Digitais pela Estácio / Uniceb, MBA em Inovação e Competitividade pelo Senac Minas. E-mail: jefferson.instrutor@live.com.

Varda Kendler. Publicitária e Docente. Mestre em Administração. Especialista em Comunicação e Gestão Empresarial; Marketing e Gestão Estratégica da Informação. E-mail: vkendler@hotmail.com.

Belo Horizonte (MG), 2021.

Resumo

Este caso de ensino tem como objetivo efetuar uma análise reflexiva aos conceitos de reforma, mudança e inovação na educação e sua importância para aqueles que atuam diretamente na linha de frente. O texto problematiza a educação no contexto atual exigindo reflexões e mudanças. Algumas instituições acreditam que apenas levar internet, computadores e tablets para a sala de aula são suficientes à inovação. Contudo, é preciso inovar também em relação aos recursos pedagógicos, de maneira a fazer com que se dê, de fato, um passo à frente na educação, de modo geral. O caso se passa a partir de 2018, ano em que Victor Moreira dos Santos foi chamado para lecionar em uma escola mineira muito conceituada, a Promatech. Porém, Victor não esperava que esse novo trabalho traria uma avalanche de mudanças em sua vida profissional e pessoal e que as mesmas seriam potencializadas pela pandemia do Covid-19. Victor é um professor que está preso a um modelo tradicional de ensino e, em contrapartida, a instituição ao qual foi designado para trabalhar, busca inovação a todo instante. Será que Victor conseguirá se adaptar às demandas da instituição e também as inovações na área em que atua?

Palavras chaves: Inovação. Educação. Docência. Recursos pedagógicos. Metodologias Ativas de Ensino.

Introdução

Apresento-lhes Vitão.

Victor Moreira dos Santos, chamado carinhosamente pelos seus colegas de trabalho por Vitão, é um professor com 48 anos de idade, que leciona há mais de 20 anos. Formado em Pedagogia, Administração de Empresas e com dois MBAs, é considerado um professor tradicional. Vitão sempre se importou muito com seus alunos, com as causas sociais, com o trabalho voluntário e, inclusive, tem muito

orgulho de ter participado de um projeto social chamado “Novas Oportunidades”, cujo objetivo era levar educação à população carcerária, e que liderou com muito entusiasmo e dedicação.

Mesmo sendo um professor que tem prazer no exercício de sua profissão, Vitão está acostumado com o método passivo de levar o conhecimento aos alunos, além de ser praticamente leigo em assuntos relacionados a tecnologias e ferramentas digitais.

Em 2018, Victor foi chamado para lecionar em uma escola muito bem-conceituada, a Promatech, que há muitas décadas é uma instituição de referência em educação profissional, técnica e aprendizagem de qualificação comercial.

Empolgado com a oportunidade, participou de todos os processos seletivos e foi aprovado para começar sua nova jornada, ministrando aulas para aprendizagem comercial em qualificação profissional. Ao iniciar o treinamento, ele foi apresentado à Metodologia Ativa de Ensino, na qual o aluno é o protagonista e o professor assume um papel secundário e, posteriormente, às aulas remotas. Essas novas formas de ensino, às quais não estava familiarizado, tiveram impacto para o professor, agravado pela necessidade de utilização das ferramentas digitais.

Qual atitude tomar diante desse novo cenário? Como manter o vínculo com os estudantes? Qual a melhor forma de oferecer conteúdo atualizado, criativo e participativo para melhoria do aprendizado? Como enfrentar a desigualdade tecnológica da estrutura educacional e sanar as dificuldades dos alunos com a tecnologia devido ao baixo grau de instrução sobre as ferramentas tecnológicas para o ensino? Como manter um contato eficiente com a direção pedagógica da instituição, com intuito de realizar intervenções necessárias? Como evitar a evasão escolar, oferecer aconselhamento, conscientizar os alunos a buscar o conhecimento, já que o ensino remoto e a Metodologia Ativa de Ensino são novidades tanto para o professor, quanto para o aluno? Qual impacto ocorrerá na vida profissional de Victor pelo analfabetismo digital?

Como tudo começou

Era 11 de julho de 2018, em uma bela manhã de segunda-feira. Victor Moreira dos Santos estava sentado em seu pequeno apartamento tomando uma saborosa

xícara de café e lendo o jornal que recebia todas as manhãs, quando o som da notificação de recebimento de e-mail chamou sua atenção.

Interrompendo sua leitura por completo, após ler o e-mail, Victor, com a felicidade estampada em seu rosto, vai até sua esposa contar as boas novas.

- *Veja Carla! Parece que Deus abriu uma nova oportunidade de trabalho para nós* - disse Vitão.

Ele havia sido chamado para uma entrevista de emprego a qual se candidatou há alguns meses. Há algum tempo Victor já sonhava em fazer parte da lista de colaboradores de uma escola muito bem-conceituada, a Promatech.

A Promatech está há 83 anos no mercado e é uma instituição de referência em educação profissional, técnica e aprendizagem de qualificação comercial, oferecendo, nas modalidades presencial e a distância, cursos livres e técnicos, além de graduação e MBA. São várias as opções de cursos em todos os segmentos de atuação profissional demandados pelo mercado. Com 35 unidades em todo o estado, a instituição se destaca por sua metodologia e tradição e ainda se empenha em promover a inclusão social. Internamente, o Setor de Tecnologias Inclusivas investe em recursos didáticos e, quando necessário, em metodologias diferenciadas para atender aos alunos, independentemente de classe social, gênero, orientação sexual, etnia, idade, entre outros aspectos.

O novo paradigma

Após três semanas de processos seletivos, muitas expectativas e ansiedade, Vitão se torna, finalmente, um colaborador efetivado na tão sonhada Promatech.

No dia 8 de agosto do mesmo ano, Victor começa seu processo de treinamento, que duraria duas semanas, das 8 até às 17 horas. Ele se sente um pouco fatigado, pois não estava acostumado com treinamentos tão longos no setor educacional, nas instituições onde já havia trabalhado.

No treinamento, ele começa a se deparar com uma realidade diferente do que estava habituado: o uso de tecnologia e ferramentas digitais nos processos pedagógicos e institucionais.

Além disso, o modelo pedagógico de ensino adotado pelo Promatech são as metodologias ativas de ensino, ou seja, um processo educacional que estimula o aluno a ter uma postura ativa e responsável diante da sua aprendizagem. Esse

método contraria o ensino tradicional em que o professor é detentor do conhecimento e repassa o conteúdo em sala de aula por meio de apresentações orais e livros didáticos. A instituição Promatech possui a mentalidade de fazer o aluno participar mais de seus estudos, buscar diversas fontes de conhecimento, saindo da aula expositiva e partindo para algo mais interativo, estimulando uma sala de aula inovadora.

Apesar dos seus vinte e tantos anos de formação profissional como docente, Victor foi introduzido desde sua educação básica até sua educação profissional ao modelo “fotossíntese” de aprendizado. Senta aí e absorve.

Seu estilo de ministrar aula preza pelo respeito à sua autoridade; pela organização da sala, como por exemplo, com carteiras enfileiradas, e opta por aulas expositivas, que necessita de silêncio quase absoluto; pela cópia de páginas inteiras de livros sem a necessidade, na maioria das vezes, de refletir e discutir sobre o assunto.

O modelo educacional que Victor estava habituado foi planejado para atender a uma sociedade que vivia em um ambiente de conhecimento muito mais estável do que se vive hoje e essa era a sua cômoda realidade. Com 48 anos, jamais passaria pela cabeça desse profissional, tão dedicado ao conhecimento e à formação técnica, que precisaria reaprender, reinventar e viver uma revolução tão grandiosa e necessária na sua área de atuação.

O conflito

Surpreendido com a quantidade de informações novas às quais estava sendo exposto durante as duas semanas de treinamento, Vitão chegou a pensar em desistir. Ele começou a duvidar de si mesmo, de suas capacidades atuais e a questionar se o conhecimento técnico adquirido até hoje era suficiente, se sua idade atual permitiria inovar, se era necessário passar por todo esse caos que é o constante aprender.

Vitão não se sentia confortável com o desafio de descobrir meios de adaptar-se para continuar ensinando e aprendendo de acordo com o que o novo mundo demanda. Não estava acostumando a criar, somente a executar. Ele estava diante de um paradigma que necessitaria ser quebrado: libertar-se do estilo pedagógico tradicional estático para se envolver em uma prática inovadora e de constantes mudanças.

Inicialmente, a instituição designou três turmas de aprendizagem comercial (jovem aprendiz) para Victor. Seu público variava entre 14 e 24 anos, com alunos de realidades extremamente diferentes, inclusive alunos do sistema socioeducativo. De agosto ao início de dezembro, tentando se adaptar à nova experiência de ensino, a certeza de desistir só aumentava. O desejo de continuar na tão sonhada instituição estava desmoronando e se tornando angustiante. Tudo era difícil e novo. O modelo de aula não era mais o mesmo, os alunos questionavam e participavam mais ativamente, a todo momento era necessário planejar e criar atividades novas dentro de sala. As ideias não vinham, a criatividade era quase zero.

Vitão sentiu uma dificuldade enorme em quase todos os níveis que permeavam a educação dentro da Promatech. Desde a utilização do S.A (Sistema Acadêmico) digital, onde os planos de aula, planos de trabalho, avaliações de indicadores, conteúdos lecionados e os registros de frequências eram feitos, até o uso do laboratório de informática, obrigatório para desenvolvimento dos trabalhos dos alunos.

Esse último era o pior para ele, pois Vitão não tinha conhecimento nem mesmo do básico em informática para tirar dúvidas dos alunos que desejavam fazer uma simples formatação. Quando isso acontecia, Vitão corria nas salas de aulas vizinhas ou nos andares de baixo para pedir a seus colegas professores informações de como tirar as dúvidas dos alunos. Muitas vezes interrompia aulas e arrastava outros professores até sua sala para explicar como fazer.

Nesse processo os alunos faziam piadinhas como:

- *É professor! Não sabe nem ligar o PC, né?*
- *Na casa do professor deve ter internet de padaria!*
- *Que isso! Um professor que não sabe usar o PC. Vou tomar seu lugar, hein, fessor”?!*

Vitão sentia-se constrangido e, com uma risadinha sem graça, tentava contornar a situação, mas eram momentos angustiantes para ele.

(In)decisões e resistências

Na segunda quinzena de dezembro de 2018 a escola entra em recesso, o que traz um alívio para o coração e a mente do Vitão. Nesse período de recesso ficou pensativo sobre seu futuro dentro da instituição, conversou com sua esposa e tomou a decisão:

- *Sabe, Carla; acho que a instituição exige muito da gente. Reconheço que é uma situação do mundo atual de sempre estar buscando novas formas de ensinar, mas acho que isso já não é mais pra mim. Acredito que o modelo pedagógico da instituição não me cabe. Me sinto cansado de tentar e tentar e nunca ser bom o suficiente. Creio que não irei continuar* - lamentou Vitão.

Vitão não reconhecia que o problema estava em si mesmo e, ao retornar, dialogaria com a gestão sobre seu desligamento. Esse profissional tão dedicado se sentia frustrado por estar sendo vencido por um inimigo semelhante ao filisteu Golias chamado tecnologia. Um inimigo invencível e que só aumentava de tamanho e complexidade.

Em janeiro de 2019 as aulas retornaram. Uma euforia de um novo ano e novas expectativas pairava no ar, menos para Victor. Em um dia desse mesmo mês, no intervalo de almoço, Vitão, com um semblante de tristeza, frustração e cansaço, começou a desabafar com Miguel, um dos seus colegas de trabalho que também havia sido contratado no mesmo período que ele e que sempre o ajudava nas dificuldades.

- *Sabe Miguel, não estou preparado para essas novidades. Acho desnecessário uma pessoa da minha idade ter que aprender essas coisas de computação; não é minha praia. Não se ensina truque novo a cachorro velho.*

Miguel estava sempre animado e de bom humor. Além disso, não tinha dificuldade alguma com tecnologia, inclusive já havia ministrado aulas em diversas instituições sobre o assunto. Vitão reconhecia nele um possível amigo e um ótimo colega de trabalho e via habilidades didáticas que extrapolavam os *hard skills*.

Ficaram um bom tempo conversando e, nesse bate-papo, foram apontados pontos positivos e as chances que a empresa e a vida poderiam oferecer diante daquela situação e que oportunidades assim não podiam descartadas por simples dificuldades.

Algum tempo depois Vitão aproximou-se do seu colega, agradeceu por tudo e disse que continuaria na instituição. A conversa havia produzido frutos e sua decisão de sair da Promatech não mais existia. Nessa mesma conversa, Victor aproveitou para fazer a seguinte pergunta ao seu colega de trabalho.

- *A propósito, meu caro Miguel, quanto você cobraria para me ensinar umas dicas de computação?* - perguntou Vitão.

Sem cobrar nada, Miguel começou a usar o intervalo de planejamento que a instituição concede aos docentes e também parte do horário de almoço para ensinar novas habilidades a Vitão.

Em maio de 2019, Victor já utilizava, com uma certa facilidade, a maioria dos recursos de formatação e não chamava com tanta frequência os professores para ajudá-lo nos laboratórios de informática. Em dezembro desse mesmo ano, percebia-se uma grande melhoria profissional na atuação de Victor. Ainda havia algumas dificuldades com certas ferramentas tecnológicas, mas ele contava sempre com seus colegas para ajudá-lo e ensiná-lo a usar as tecnologias necessárias da instituição.

Também planejava as aulas de forma mais colaborativa com outros docentes, usava os auditórios para apresentações de trabalho, passava filmes para que os alunos discutissem em sala de aula e tentava diversificar o modo de ensinar. Contudo, algumas coisas ainda eram muito tradicionais na vida de Victor. Nas reuniões presenciais com pais e alunos, sempre que precisava, ainda pedia à gestão educacional para intervir, mesmo tendo autonomia concedida pela instituição para tomar certas decisões; as aulas expositivas ainda eram frequentes; havia pouca iniciativa de aprender a usar ferramentas digitais para ensinar conteúdo aos seus alunos, mesmo sendo cobrado pela gestão.

Inundava a caixa de e-mails dos gestores relatando conflitos que aconteciam em sala de aula e ainda mantinha certos aspectos do modelo piramidal em sala.

Outro ponto que Vitão apresentava dificuldades, era participar de cursos online. Victor se dizia desinteressado nessa forma de aprender, pois prezava mais a experiência presencial. Algumas vezes, chegou a comentar que se a instituição quisesse que os professores fizessem cursos de ferramentas tecnológicas deveriam oferecer tais cursos. O que ele não sabia em todo esse tempo, é que a instituição possuía um portal de cursos para capacitação dos seus colaboradores. Porém, no formato EAD (Ensino a Distância).

O desastre iminente e a adaptação

Surge, então, um evento nunca presenciado por gerações, que iria mudar a forma de agir das organizações, principalmente as educacionais. A pandemia que espalhou o Covid-19 no mundo.

Em 18 de março de 2020, a Promatech recebeu um comunicado dos órgãos governamentais para entrar em quarentena. Todos os professores e os alunos foram orientados a permanecerem em suas casas, até que a instituição comunicasse o retorno.

Um mês e meio depois a situação não havia mudado. O mundo sofria cada vez mais e a instituição deu férias coletivas para todos os funcionários enquanto planejava seus próximos passos. Em conversas com outros professores, Vitão e mais alguns estavam otimistas acreditando que esse momento passaria logo.

Porém, em meados de maio, alguns profissionais que estavam há anos na instituição começaram a ser desligados. Mensagens de despedidas eram constantes durante as semanas que se seguiram. Todos os setores da empresa tiveram perdas de excelentes profissionais. A apreensão, inquietude e ansiedade pairava sobre o coração de todos. Os recém contratados, como Victor Moreira, começaram a sentir o peso dessa pandemia e o otimismo foi se esvaindo dando lugar à incerteza da sua permanência na Promatech.

Nas primeiras semanas de junho, a instituição promoveu algumas reuniões comunicando que iriam investir e testar um novo modelo de aprendizado, que estavam fechando parceria com organizações como a Microsoft e Google e que selecionaria alguns professores para atuar naquele momento. Porém, outros teriam seus contratos suspensos por 120 dias. Desses com contrato suspenso, possivelmente, muitos não retornariam.

Os gestores começaram, então, a separar colaboradores que possuíam afinidade e conhecimento com a tecnologia e, infelizmente, Vitão foi colocado em suspensão.

Algumas semanas depois, a Promatech começou a oferecer cursos gratuitos, que antes eram pagos, no modelo remoto, mantendo o nome da instituição ativo na mente dos seus clientes e investidores. Aplicativos como *Microsoft Teams* foram escolhidos como padrão para a ministração das aulas. Diversas mudanças tecnológicas foram feitas. Cada professor agora teria seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os alunos também. A empresa disponibilizou no seu portal EAD cursos e treinamentos para aqueles professores que estavam atuantes e criou um canal de comunicação entre a gestão de cada setor e seus colaboradores, delegando responsabilidades para cada um.

Todos os que ministrariam aulas deveriam procurar aprender com urgência as ferramentas digitais e suas funções. Os que estavam suspensos foram orientados a se preparar, caso retornassem.

Nesse desenrolar, Vitão se viu em uma situação delicada: com a incerteza da permanência no emprego e o analfabetismo digital, não havia ainda na rede, sites oferecendo cursos de ferramentas digitais como o *Teams*. Era impossível achar cursos presenciais, não havia colegas para ajudá-lo e a suspensão de contrato o impedia de participar de qualquer atividade dentro da empresa.

Vitão estava sozinho.

Com uma pequena esperança de voltar, Victor começou a “fuçar” as ferramentas que seriam utilizadas pela instituição. Ao pedir ajuda aos seus companheiros, os mesmos nem sempre podiam auxiliá-lo devido às novas demandas que surgiam a cada momento na instituição.

Como forma de suprir a deficiência em conhecimento tecnológico, Victor começou a assistir vídeos no Youtube para se informar, mas, como era leigo, ficava com dificuldades de ter total aproveitamento dos ensinamentos desses vídeos e, às vezes, ficava mais confuso.

Certa vez, em uma tentativa paralela de ajudá-lo virtualmente, um de seus colegas percebeu que sua conexão era muito lenta e que poderiam surgir dificuldades quando vários alunos se conectassem para assistir suas aulas caso retornasse da suspensão. Foi orientado a aumentar sua conectividade, pois havia cortes nas falas, falha no compartilhamento de tela, desconectividade do aplicativo. Porém, Vitão novamente negligenciou as orientações e subestimou a tecnologia.

Nesse intervalo, os cursos começaram a bombar na instituição por serem gratuitos e ter ótima qualidade no ensino. Consequentemente, Vitão foi chamado novamente para exercer suas funções, porém, agora, de forma remota. Foram designadas a ele, duas turmas iniciais, uma de logística e outra de assistente administrativo, com carga horária de 160 horas, 4 horas por dia, de segunda a sexta-feira, cada uma excedendo 40 alunos de todos os lugares do país.

No primeiro dia de aula, ansioso e empolgado, a negligência do Vitão em ouvir as recomendações do seu colega experiente cobrou seu preço. Seus alunos não o ouviam direito, sua conexão caía sempre. Por falta de entendimento mais profundo do aplicativo, não conseguia reconectar rapidamente, o compartilhamento de tela não era

eficiente, a imagem da câmera não aparecia para todos os alunos, reclamações começaram a surgir e alguns alunos chegaram até a abandonar a aula.

Foi necessária a intervenção da gestora, que orientou Victor a melhorar e a investir em alguns aspectos tecnológicos, pois a instituição prezava pela qualidade no seu ensino. Foi esclarecido que, no momento atual, essas questões cabiam ao profissional.

Outro fator que chamou a atenção na adaptação de Victor, foram as reuniões, de modo geral, que eram agendadas e feitas de forma remota. Toda intervenção ou resolução de conflito necessitava ser formalizada e agendada para que todas as partes pudessem se conectar em um momento oportuno. A instituição destinou material ensinando os processos para agendamentos, contato e conexão, porém Vitão insistia em ligar para a empresa e falar com os gestores sobre o ocorrido. Por diversas vezes, as gestoras o pediram para seguir o protocolo, mas, em sua mente, falar ao telefone era mais eficiente, pois a comunicação é melhor, mais clara e mais rápida.

Situação atual

Atualmente Victor continua na instituição ministrando aulas com turmas de aprendizagem comercial, mas continua com várias resistências à tecnologia. Ele ainda reclama que a instituição não ofereceu e não oferece treinamentos adequados para uso de ferramentas digitais. Não percebe ou não se convence de que o educador, consciente de suas responsabilidades, necessita avançar e exigir de si mesmo o domínio de tecnologias incorporando-as em sua didática, pois elas facilitam o aprendizado do aluno.

Em maio de 2021, a grade curricular da instituição passou por mudanças, quando a empresa efetuou uma reformulação geral em suas Unidades Curriculares. Para competir e sobressair no mercado, os professores deveriam incorporar temas socioeducacionais e bem-estar dos jovens nos cursos de Aprendizagem Comercial.

A instituição entende que uma educação prospectiva, que estimula a criatividade e gera inovação, não é óbvia, pois pressupõe que estudantes, professores, gestores e outros atores educacionais sejam capazes de propor e lidar com problemas complexos e conceber soluções inovadoras. Para isso, todos os educadores deveriam fazer uso de ferramentas e abordagens do *Design Thinking*.

Foi mais um problema para Vitão, que, após algumas reuniões com seus gestores, passou a questionar que estava tendo cada vez mais trabalho e que essas metodologias novas estimulavam o aluno, sim, mas também dava margens para evasão e limitava o conhecimento teórico que já estavam acostumados.

Victor ainda estava preso em metodologias norteadas por orientações específicas e estáticas, enquanto a abordagem da instituição é composta de etapas de um processo que estimula a releitura de um problema e identifica as necessidades dos alunos envolvidos no contexto analisado.

Não se sabe ainda o futuro de Victor Moreira dos Santos na instituição e até mesmo em sua profissão. Contudo, é possível conjecturar que, sem mudança de atitude, adaptação às novas tecnologias disponíveis no mercado, adequação à nova realidade da educação e a busca pelo conhecimento para oferecer aulas inovadoras e atraentes, esse futuro profissional de Vitão será cada vez mais difícil e incerto.

.